



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - DAEC
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS CAMPINA GRANDE**

MARIA EDUARDA FERREIRA DE FARIAS

Sustentabilidade em Startups: Avaliação do Estágio Ambiental, Social e de Governança (ESG) em uma HRTech

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

JUNHO 2024

MARIA EDUARDA FERREIRA DE FARIAS

Sustentabilidade em Startups: Avaliação do Estágio Ambiental, Social e de Governança (ESG) em uma HRTech

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

**Campina Grande - Paraíba
Junho 2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224s Farias, Maria Eduarda Ferreira de.
Sustentabilidade em Startups: Avaliação do Estágio Ambiental, Social e Governança de Governança (ESG) em uma HRTech [manuscrito] / Maria Eduarda Ferreira de Farias. - 2024.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Profa. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "
1. Sustentabilidade. 2. Startup. 3. ESG (Ambiental, Social e Governança). I. Título

21. ed. CDD 658.408

MARIA EDUARDA FERREIRA DE FARIAS

Sustentabilidade em Startups: Avaliação do Estágio Ambiental, Social e de Governança (ESG) em uma HRTech

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Aprovada em: 17/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

Prof. Dra. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dayanna dos Santos Costa Maciel

Profa. Ma. Dayanna dos Santos Costa Maciel (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sibele Thaise Viana Guimaraes

Profa. Dra. Sibile Thaise Viana Guimaraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Para a menina que fui e para a mulher que me tornarei. Foi difícil, mas aprendemos a ancorar um navio no espaço.” Dedico trabalho à força, resiliência e determinação que impulsionam o ser mulher a seguir em frente e conquistar nossos sonhos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 Ambiental, Social e Governança (ESG) nas organizações.....	7
2.1.1 Avaliação ESG nas Organizações.....	10
2.2 Indicadores de Sustentabilidade em Organizações.....	11
2.3 Startup: Conceito e características.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Escolha do objeto de estudo.....	14
3.2 Coleta de dados.....	15
3.3 Análise de dados.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A.....	26

Sustentabilidade em Startups: Avaliação do Estágio Ambiental, Social de Governança (ESG) em uma HRTech

Maria Eduarda Ferreira de Farias¹

RESUMO

As startups, com sua capacidade de inovação, têm potencial para adotar práticas ESG desde cedo, contribuindo para a sustentabilidade e atraindo investimentos. O presente artigo é um estudo de caso descritivo, utilizando questionários e entrevistas com executivos de uma HRTech que desenvolve soluções tecnológicas para departamentos de recursos humanos. A avaliação foi realizada com base no questionário do Instituto Ethos, que mede a sustentabilidade em quatro dimensões: ambiental, social, governança e visão e estratégia. Os resultados mostram que, apesar dos desafios como a pressão por resultados imediatos e a falta de experiência, a HRTech analisada apresentou progresso significativo na incorporação de práticas ESG, especialmente em transparência e responsabilidade social. O estudo conclui que a adoção de práticas ESG não apenas melhora a sustentabilidade, mas também oferece vantagens competitivas, como atração de investidores e parcerias estratégicas. A pesquisa contribui para o debate sobre sustentabilidade empresarial, oportunizando a integração de práticas ESG em startups e a importância dessa abordagem para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: sustentabilidade; startup; esg (ambiental, social, governança).

ABSTRACT

Startups, with their capacity for innovation, have the potential to adopt ESG practices early on, contributing to sustainability and attracting investments. This article is a descriptive case study, using questionnaires and interviews with executives from an HRTech that develops technological solutions for human resources departments. The evaluation was based on the Instituto Ethos questionnaire, which measures sustainability in four dimensions: environmental, social, governance, and vision and strategy. The results show that, despite challenges such as pressure for immediate results and lack of experience, the analyzed HRTech showed significant progress in incorporating ESG practices, particularly in transparency and social responsibility. The study concludes that adopting ESG practices not only improves sustainability but also offers competitive advantages, such as attracting investors and strategic partnerships. The research contributes to the debate on corporate sustainability, highlighting the integration of ESG practices in startups and the importance of this approach for sustainable development.

Keywords: sustainability; startup; ESG (environmental, social, governance).

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: eduardastercct@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A adesão à sustentabilidade pelos meios de produção desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades modernas. Isto, graças à necessidade de adoção de práticas empresariais sustentáveis, que tem se tornado cada vez mais urgente diante da escassez de recursos naturais e dos impactos negativos das atividades humanas sobre o meio ambiente (Carlos 2022).

Para ser considerada sustentável, uma organização precisa adotar estratégias que abordem as dimensões social, ambiental e econômica (ESG - Environment, Social & Governance), conforme define (Silva et al., 2021). Ao adotar os princípios ESG, as empresas têm a oportunidade de integrar questões ambientais, sociais e de governança em seus modelos de negócios e no progresso de suas operações.

No entanto, apesar da importância da sustentabilidade e de esta ser uma pauta amplamente defendida no mundo corporativo, ainda há uma lacuna significativa sobre como se dá a incorporação de práticas sustentáveis nas organizações, sobretudo em modelos de negócios jovens, como startups - "startup" é uma empresa emergente ou inicial, geralmente de base tecnológica, que busca desenvolver um modelo de negócio inovador e escalável. Caracteriza-se por estar em fase inicial de operação e crescimento, frequentemente orientada pela busca de soluções disruptivas para problemas existentes no mercado.

A adoção de práticas sustentáveis nesses modelos de negócios revela um horizonte promissor para a difusão da sustentabilidade como uma metodologia intrínseca ao desenvolvimento empresarial. A entrada das startups nesse cenário proporciona, portanto, oportunidades de revisão das metodologias ESG e do processo de inovação dentro das empresas. Isso beneficia sua própria sobrevivência enquanto negócio, mas também a de grandes corporações que buscam se manter competitivas, devido à alta capacidade que as startups apresentam de criar conceitos disruptivos e introduzir tecnologias avançadas que impulsionam diversas áreas estratégicas (Júnior, 2019 apud Yoo et al., 2012; Nee, 2014).

Paralelo a esse panorama, a identificação do uso dos princípios da sustentabilidade e sua aplicação nesse ambiente de negócios servem como uma ferramenta para medir e avaliar a evolução das startups em seu próprio eixo de

desenvolvimento (Júnior, 2019). É durante os estágios iniciais de uma empresa que são estabelecidas a cultura organizacional, identidade e rotinas que tendem a ser resistentes a mudanças futuras, ao passo que contribuem para um processo de consolidação mais duradouro (Kelly; Amburguey, 1991). Além disso, outros benefícios podem ser explorados ao adotar uma abordagem responsável e alinhada com os princípios de sustentabilidade. As startups podem atrair mais investimentos, estabelecer parcerias estratégicas e se diferenciar no mercado.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar o estágio de sustentabilidade, seguindo os princípios ESG (ambiental, social e de governança) em uma startup com modelo de negócio de uma HRTech (startup do segmento de tecnologia para recursos humanos), evidenciando como essa integração pode promover a sustentabilidade. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: "Como a adoção de práticas ESG pode impactar a sustentabilidade e a competitividade de uma startup?" Apesar do interesse crescente nessa temática, ainda existe uma lacuna de conhecimento no que diz respeito à forma como as startups incorporam a responsabilidade ambiental em suas operações e superam obstáculos como restrições de recursos, pressão por resultados imediatos e falta de experiência em questões relacionadas à sustentabilidade.

A escolha do tema de pesquisa é justificada tanto a nível profissional quanto pessoal. Profissionalmente, a pesquisa busca elucidar o tema para empresas emergentes que buscam alinhar-se com práticas sustentáveis, essenciais para atrair investidores e estabelecer parcerias estratégicas. Pessoalmente, o interesse no impacto positivo das práticas ESG no desenvolvimento sustentável reflete um compromisso com a promoção de um futuro mais responsável e sustentável.

Dessa forma, o presente estudo visa contribuir com a temática de sustentabilidade empresarial, fornecendo informações relevantes para o debate sobre a integração da sustentabilidade em startups e a importância de promovê-la.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ambiental, Social e Governança (ESG) nas organizações

À medida que a sociedade se conscientiza da interdependência das dimensões econômicas, sociais e ambientais, as empresas estão sendo incentivadas a se envolver na responsabilidade socioambiental, que é o

compromisso e dever das organizações e indivíduos de agir de maneira sustentável e consciente, minimizando impactos negativos no meio ambiente. Essa motivação pode surgir internamente ou como resultado das pressões da mídia, dos consumidores, dos concorrentes, da legislação ou dos financiadores (Schommer, 2007).

Alguns autores corroboram com esta máxima, como Esposito De Falco et al. (2021), ao inferir que a abordagem ESG auxilia as empresas a abordar as preocupações e desejos relacionados à sensibilidade subjetiva de seus gestores e partes interessadas, incluindo acionistas. Consequentemente, o investimento em ações de responsabilidade social, com ênfase nas partes interessadas, pode aprimorar a reputação da empresa e resultar em um desempenho melhor da empresa (Renneboog et al., 2008). Portanto, sua implementação é relevante não apenas para mitigar a desigualdade social e os impactos ambientais, mas também para fornecer maior transparência aos investidores sobre a alocação de recursos.

Este pensamento também foi exposto na obra "Capitalismo Consciente", onde os autores Rajendra Sisodia e John Mackey trataram sobre a adoção de uma abordagem integrada e holística, que fortalece as relações com stakeholders, atrai investidores sustentáveis e cria valor a longo prazo (Mackey; Sisodia, 2018). Assim, as empresas podem desenvolver um modelo de negócios consciente e responsável, que busca equilibrar crescimento econômico e sustentabilidade de forma simultânea.

Contudo, um desafio presente em organizações de diversos portes é a forma de mensurar a adoção da metodologia ESG. De acordo com (Kocmanová; Šimberová, 2014), a medição de diversos fatores é essencial para estabelecer um indicador ESG adequado em nível corporativo. Já para (Dempsey et al., 1997), esses indicadores podem variar significativamente de uma empresa para outra. Isso significa que um indicador específico pode ser fundamental em uma empresa, enquanto em outra pode ser considerado irrelevante ou nem mesmo mensurado.

Para contornar este obstáculo, o mercado de capitais foi um dos primeiros institutos a demonstrar um forte engajamento na agenda ESG, incorporando uma variedade de aspectos em seus processos. Em 2022, a Bolsa Brasileira (B3) promoveu uma alteração na metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), visando estimular a divulgação de relatórios de sustentabilidade. Essa modificação permite que gestores e investidores identifiquem as empresas listadas que apresentam um maior avanço em relação aos fatores ESG, conforme apontado

por (Velasco, 2022).

Além disso, diversas ferramentas de classificação e índices estão disponíveis no mercado, tais como KLD, EIRIS, SAM, FTSE4Good, índice ESG da MSCI, Asian Sustainability Reporting (ASR) e Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI). Essas ferramentas utilizam indicadores de sustentabilidade pré-existent para avaliar o desempenho corporativo em termos de ESG (Cruz et al., 2022). A seguir, é apresentada uma tabela com a definição de cada um dos indicadores mencionados.

Nome do Índice	Autor	Definição	Contribuições	Limitações
Indicadores de Sustentabilidade Ethos	Instituto Ethos	Conjunto de indicadores que avaliam o desempenho de empresas nas áreas econômica, social e ambiental.	Promove uma visão holística da sustentabilidade empresarial, considerando múltiplas dimensões.	Limitado a empresas brasileiras e latino-americanas.
KLD (KLD Research & Analytics)	KLD Research	Avalia empresas com base em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG).	Estabelece padrões para investimentos socialmente responsáveis.	Limitações na transparência e atualização dos dados.
EIRIS (Ethical Investment Research Service)	EIRIS	Avalia o desempenho de empresas em termos de responsabilidade social corporativa.	Oferece análises detalhadas e benchmarking entre empresas.	Foco inicialmente no mercado europeu pode limitar a aplicabilidade global.
SAM (Sustainable Asset Management)	SAM	Índice que considera critérios ESG para selecionar empresas sustentáveis.	Utilizado por investidores institucionais para integrar critérios ESG nas decisões de investimento.	Menos conhecido fora do âmbito financeiro e europeu.
FTSE4Good	FTSE Russell	Índice que identifica empresas com práticas robustas de ESG.	Facilita a seleção de investimentos alinhados com critérios ESG.	Critérios de inclusão podem variar ao longo do tempo e entre revisões.

Índice ESG da MSCI	MSCI	Avalia o desempenho das empresas em termos ambientais, sociais e de governança.	Amplamente reconhecido e utilizado globalmente por investidores.	Complexidade na metodologia pode dificultar comparações diretas entre empresas.
Asian Sustainability Reporting (ASR)	Entidades Asiáticas	Avalia práticas de relatórios de sustentabilidade de empresas na Ásia.	Promove a transparência e a responsabilidade corporativa na região asiática.	Diferenças culturais e regulatórias podem afetar a consistência dos relatórios.
Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)	S&P Dow Jones	Avalia o desempenho de empresas líderes em sustentabilidade globalmente.	Benchmarking robusto e reconhecido internacionalmente.	Processo de seleção rigoroso pode resultar em exclusão de empresas relevantes para alguns investidores.

Fonte: Autoria própria (2024).

Todavia, no documento de recomendações de boas práticas para uma agenda ESG nas organizações, criado pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, 2022), há diretrizes para elaboração de um relatório eficaz que não se limite apenas às empresas listadas em bolsa.

É fundamental que organizações de todos os tipos, independentemente de sua estrutura societária, adotem uma comunicação adequada. Essa prática é essencial para aumentar o valor e a confiança em seus produtos e serviços, ao demonstrar uma preocupação genuína com todas as partes interessadas, e só será possível uma vez que forem identificados mecanismos de mensuração do ESG para cada realidade organizacional.

2.1.1 Avaliação ESG nas Organizações

Na busca pela criação de indicadores sustentáveis consistentes, entendemos que é relevante definir o que são indicadores na prática. Indicadores são medidas que condensam informações relevantes ou servem como substitutos para medir um fenômeno específico (McQueen; Noak, 1988). Essa definição se assemelha ao conceito de (Bellen, 2004 apud Holling, 1978), que descreve indicadores como medidas do comportamento de um sistema, refletindo atributos observáveis.

Para uma definição mais abrangente sobre indicadores, é importante considerar algumas características essenciais. A pertinência para avaliar o sistema, a validade, objetividade, consistência, sensibilidade a mudanças, e fomento à participação da comunidade local são uns dos fatores mais importantes para criação de indicadores em cenários diversos, conforme destacam (Oliveira, 2015 apud Camino; Müller, 1993; Maserá; Astier; Lopez-Ridaura, 2000; Marzall, 1999).

Nesse sentido, a avaliação da sustentabilidade é relativa e requer uma comparação com práticas existentes que são consideradas referência em determinado país ou região, conforme mencionado por (Mateus; Bragança, 2004). Essa comparação permite verificar se a solução em estudo é melhor ou pior do que a solução de referência em relação a cada critério analisado.

(Singh et al., 2011) ressaltam que essa comparação é melhor visualizada sob a ótica dos indicadores, que atuarão como ferramentas que podem fornecer um contexto mais seguro para a adoção de políticas de sustentabilidade e para a comunicação efetiva dos objetivos da empresa. Esses indicadores têm o potencial de simplificar informações complexas. Essas ferramentas também permitem que os gestores obtenham uma análise do meio ambiente e dos sistemas sociais, tanto em níveis macro quanto micro, com visões de curto prazo. Isso auxilia na identificação das questões que devem ou não ser consideradas ao buscar uma empresa sustentável (Júnior, 2019).

Uma forma de realizar essa avaliação é por meio do questionário desenvolvido pelo Instituto Ethos, uma organização de Responsabilidade Social e Empresarial. Essa ferramenta estruturada oferece às empresas meios de conscientização, aprendizado e monitoramento dos aspectos relacionados à sustentabilidade. A criação do questionário foi resultado da colaboração de grupos em quatro dimensões, seguindo o conceito de Environmental, Social and Governance (ESG), complementado pela dimensão de Visão e Estratégia. Essas dimensões foram desenvolvidas com base nos temas inspirados pela Norma ISO 26000, desdobrando-se em subtemas e, posteriormente, em indicadores (Ethos, 2016).

2.2 Indicadores de Sustentabilidade em Organizações

No processo decisório das organizações, são comumente utilizados diversos indicadores de sustentabilidade, tais como os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS), o Dashboard

da sustentabilidade, o Global Reporting Initiative (GRI), o barômetro de sustentabilidade, as métricas do Instituto dos Engenheiros da Inglaterra (ICHEME) e o Triple Bottom Line Index System (TBLIS). Esses indicadores fornecem informações e métricas essenciais para avaliar o desempenho e impacto das organizações em relação à sustentabilidade, contribuindo significativamente para o processo de tomada de decisão.

No entanto, um desafio comum relacionado à seleção e aplicação dos indicadores mais amplamente utilizados é a restrição de seu uso por outros grupos de empresas, uma vez que as diferentes características de avaliação desses indicadores podem não ser aplicáveis em todos os casos (Muga; Mihelcic, 2008). Isso indica a necessidade de considerar abordagens mais flexíveis e adaptáveis na escolha e utilização de indicadores de sustentabilidade, levando em conta as particularidades de cada contexto empresarial.

Este trabalho utiliza uma metodologia baseada nos Indicadores Ethos, que por sua vez são organizados em cinco estágios de evolução, que representam diferentes níveis de maturidade na gestão da sustentabilidade pelas empresas. Cada estágio reflete a complexidade e a profundidade das práticas adotadas. Esses estágios fornecem um guia para as empresas avaliarem e aprimorarem suas práticas de sustentabilidade, promovendo um desenvolvimento contínuo e alinhado com os princípios ESG (ambiental, social e governança) .

Estágio 1	Nesse estágio, a empresa atende à legislação aplicável e/ou aborda o tema de forma inicial. As ações são geralmente reativas, focadas em evitar penalidades e conformidade básica com as regulamentações vigentes.
Estágio 2	A empresa começa a desenvolver iniciativas e implementar práticas correntes relacionadas ao tema. Este estágio indica um engajamento mais ativo, com ações específicas que vão além do cumprimento mínimo das exigências legais.
Estágio 3	A empresa adota políticas formalizadas e implementa processos para promover valores. Nesse estágio, a gestão da sustentabilidade é mais estruturada, com procedimentos e sistemas que asseguram

	a consistência e a integração das práticas no cotidiano organizacional.
Estágio 4	A empresa mensura os benefícios de sua gestão e os considera nas tomadas de decisão e na gestão de riscos, incluindo a cadeia de valor. Há um foco em eficiência, onde as práticas sustentáveis são analisadas quanto ao seu impacto e contribuição para os resultados da empresa.
Estágio 5	A empresa passou por transformações e inovações para a geração de valores e atualização de suas práticas. Este estágio representa o nível mais avançado, onde a sustentabilidade está incorporada de forma integral na estratégia de negócio, e a empresa se destaca como líder e influenciadora em seu setor.

Fonte: Autoria própria (2024).

2.3 Startup: Conceito e características

As startups são exemplos proeminentes quando nos referimos a pequenos negócios. Conforme a definição de (Gitahy, 2010), uma startup é um conjunto de indivíduos em busca de um modelo de negócio escalável e repetível, operando em um ambiente de extrema incerteza. Essas empresas exploram áreas inovadoras em um determinado setor, geralmente de natureza tecnológica, e experimentam um rápido crescimento nos primeiros meses de existência, impulsionado por investimentos ocasionados por especialistas, ou investidores-anjos.

“Essas empresas são comumente de pequeno porte e nascem a partir de um problema que precisa ser resolvido” (Silva, 2022, p. 47). É possível, portanto, estabelecer definições fundamentais para as startups sob os seguintes aspectos: (i) considerando o estágio inicial de desenvolvimento; (ii) levando em conta o crescimento acelerado no mercado; (iii) enfocando a natureza inovadora do negócio (Mao, 2020).

Adicionalmente, todas essas empresas possuem características essenciais que englobam a capacidade de movimentação ágil, adaptação às mudanças, estímulo à inovação, otimização dos recursos, além da adoção de uma gestão

colaborativa e flexível, com a intenção de reduzir a burocracia em todo seu escopo. Esse propósito, por sua vez, adquire grande relevância no contexto nacional, ao impulsionar a busca por um crescimento econômico que seja inteligente (pautado pela inovação), inclusivo e sustentável.

Segundo levantamento realizado pela ABSTARTUPS (Associação Brasileira de Startups), com uma amostra de 1.753 startups existentes no Brasil, revelou que em 2022 o faturamento médio anual chegou a R\$850 milhões de reais nestas empresas, e posteriormente, foram injetados na economia do país. Ainda, a pesquisa apresentou um dado de iniciativas ESG, onde 56,1% do total das empresas pesquisadas afirmaram adotar práticas em alguma esfera ESG neste mesmo ano (ABStartups, 2022).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo de caso, que adota o método descritivo, com a aplicação de questionário e o uso de entrevistas com os *C-Levels* (diretores e coordenadores das áreas de negócio, gente e gestão) em uma empresa que cria soluções tecnológicas para os departamentos de recursos humanos de outras organizações, num modelo B2B,. Conforme (Gil, 1999), o objetivo principal da pesquisa descritiva é retratar as características de uma população ou fenômeno específico e estabelecer relações entre variáveis. Nesse contexto, descrever significa identificar e relatar, como afirmam (Raupp; Beuren, 2006). Os autores também destacam que neste tipo de pesquisa, é possível utilizar o método de levantamento de dados com base em uma amostra específica da população de interesse, contudo é importante lembrar que nenhuma amostra é perfeita e livre de vieses, podendo apresentar variações.

3.1 Escolha do objeto de estudo

Para viabilizar esta pesquisa e garantir a análise dos dados dentro de um prazo viável, a empresa escolhida foi uma HRTech, classificada como “empresa ou startup que possui o objetivo de solucionar problemas e automatizar serviços e processos de RH” (Abrh-SP, 2023). A empresa em questão é especializada no desenvolvimento e licenciamento de programas de computador personalizáveis, com 8 anos de atuação no mercado e cerca de 60 funcionários. A escolha desta empresa, se deu, também, pelo fato da pesquisadora fazer parte do quadro de

funcionários da referida empresa, o que facilitou o acesso aos dados da pesquisa, contudo a empresa solicitou que dados que permitissem identificá-la não fossem divulgados.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os dias 01 e 15 de maio do ano corrente, através da aplicação do questionário de Indicadores de Sustentabilidade, desenvolvido pelo Instituto Ethos, com 3 respondentes, quais sejam os Diretores das principais áreas da empresa - Operações, Financeiro e Tecnologia.

O questionário é organizado em 4 dimensões e 12 indicadores, que cobrem diferentes aspectos da gestão empresarial. As dimensões são grandes áreas temáticas que refletem os principais aspectos da responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. Entre os indicadores, estão Governança e Gestão, que avalia práticas de governança corporativa, ética e transparência; Relação com Empregados que examina políticas e práticas relacionadas aos empregados, como direitos trabalhistas, desenvolvimento profissional e qualidade de vida no trabalho; Meio Ambiente, que foca nas práticas ambientais da empresa, incluindo gestão de resíduos, uso de recursos naturais e impactos ambientais; Clientes e Consumidores, que avalia a responsabilidade da empresa em relação aos seus clientes e consumidores, incluindo qualidade de produtos/serviços e comunicação transparente; Fornecedores, que analisa as práticas de relacionamento e seleção de fornecedores, com ênfase em critérios éticos e de sustentabilidade; Comunidade, que examina a relação da empresa com a comunidade local e seu impacto social, incluindo investimentos sociais e engajamento comunitário; e Governo e Sociedade, que avalia o engajamento da empresa com políticas públicas e questões sociais mais amplas.

Para uma análise precisa, esses indicadores variam da implementação de ações corretivas em resposta às queixas e manifestações da comunidade onde a empresa opera (Estágio 1) até a divulgação de informações sobre seu desempenho econômico, social e ambiental ao público externo (Estágio 5). “Essa metodologia proporciona uma compreensão abrangente do desenvolvimento das práticas ESG em uma organização específica” (Ethos, 2016).

O questionário ainda inclui “questões de profundidade, binárias e quantitativas. As questões de profundidade e binárias são fundamentais para a elaboração do relatório diagnóstico.” (Ethos, 2019). Na presente pesquisa, no

entanto, foram utilizadas apenas questões binárias, para identificar o estágio de sustentabilidade da empresa e determinar as áreas mais relevantes e estratégicas para seu modelo de negócio. Elas foram formuladas de maneira simples e direta, exigindo respostas curtas como sim/não ou verdadeiro/falso. Elas são úteis para coletar dados quantitativos objetivos sobre a presença ou ausência de certas práticas ou políticas dentro da empresa.

3.3 Análise de dados

Para análise dos dados, foi utilizada uma abordagem mista, no sentido de garantir que tanto os aspectos mensuráveis quanto as nuances contextuais foram analisados adequadamente. Na perspectiva de Denzin e Lincoln, o termo "qualitativa" implica uma ênfase nas qualidades das entidades e nos processos que não podem ser examinados ou medidos experimentalmente em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Por outro lado, os estudos quantitativos destacam o ato de medir e analisar as relações causais entre variáveis, em vez dos processos (Denzin; Lincoln, 2006). A abordagem quantitativa busca obter resultados precisos, minimizando distorções na análise e interpretação dos dados, proporcionando assim uma maior confiabilidade nas inferências realizadas (Richardson, 2007).

(Triviños, 2008) afirma que, na pesquisa qualitativa, ainda, recursos aleatórios podem ser utilizados para definir a amostra. Nesse contexto, pode-se determinar intencionalmente o tamanho da amostra, levando em conta várias condições, como a relevância dos sujeitos para o esclarecimento do tema em questão, de acordo com a perspectiva do investigador, a facilidade de acesso aos participantes, o tempo disponível dos indivíduos para a entrevista, entre outros fatores.

O questionário utilizado neste trabalho se baseou na ferramenta desenvolvida pelo Instituto Ethos (Ethos, 2019) e foi aplicado, com a adaptação de algumas perguntas da formatação básica do modelo citado, este que contém 12 indicadores de análise, considerando o segmento, o porte e as particularidades do negócio da startup.

Neste trabalho, a análise foca em identificar o estágio de adoção das práticas sustentáveis dentro desta organização, por essa razão, apenas as questões binárias foram analisadas, uma vez que se avaliou que elas já permitiam uma avaliação

objetiva da prevalência de determinadas políticas ou práticas sustentáveis entre a empresa pesquisada. Os dados quantitativos foram submetidos a técnicas estatísticas adequadas, como análise descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, mostra-se os resultados da aplicação de um questionário de práticas ESG, baseado no modelo desenvolvido pelo Instituto Ethos a uma HRTech, uma startup do setor de tecnologia voltada para soluções de recursos humanos. A primeira dimensão do questionário aborda a Visão Estratégica da empresa, avaliando se ela adota práticas sustentáveis em seus produtos, serviços e operações. A empresa está no estágio 2 (vide tabela do tópico 2.2 deste artigo), demonstrando uma integração inicial das pautas socioambientais no planejamento estratégico. No entanto, verifica-se que falta um mapeamento adequado de impactos e riscos socioambientais.

Na dimensão de Governança e Gestão, foram analisados cinco indicadores. Quanto ao indicador Código de Conduta, a empresa alcançou o estágio 3, demonstrando que possui padrões de conduta claros, como possuir um código de ética e conduta bem definido que abrange aspectos como integridade, transparência, respeito aos direitos humanos e práticas anticorrupção e que os comunica e capacita as partes interessadas.

No que diz respeito a Governança da Organização, a empresa está no estágio 4, cumprindo requisitos legais, dentro das leis e regulamentações aplicáveis ao seu setor e local de operação, incluindo legislações trabalhistas, ambientais, fiscais e de proteção ao consumidor e divulgando resultados financeiros e sociais ao Conselho de Administração, que inclui acionistas, investidores e empregados. No entanto, nos indicadores Práticas Anticorrupção, Gestão de Fornecedores e Mapeamento de Impactos e Riscos, os resultados foram insatisfatórios. No indicador Gestão de Fornecedores, a empresa está no estágio 1, exigindo cumprimento legal na seleção de fornecedores e possuindo um mapeamento para identificar os mais críticos. Nos outros indicadores, como Práticas Anticorrupção, Sistema de Gestão de Fornecedores e Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos, não houve identificação da empresa com nenhum estágio de aplicação ESG.

Já na dimensão Social, o indicador Monitoramento dos Impactos do Negócio nos Direitos Humanos, demonstrou que a empresa encontra-se no estágio 3, o que implica que não há discriminação com empregados, clientes, terceiros ou qualquer outra parte interessada, também são implementadas políticas específicas como uma DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão) própria, designando responsáveis internos dentro de um Comitê de Diversidade, além de possuir canais de denúncias sigilosos para tratar queixas rapidamente, integrando direitos humanos. Ainda nesta dimensão, foi avaliado se a empresa adota critérios claros para orientar sua Relação com Empregados de diferentes vínculos (efetivos, terceirizados, temporários ou parciais) e, neste caso, a empresa demonstrou estar no estágio 3, onde a empresa adota procedimentos formais para avaliar como gerencia seus funcionários e terceiros, todavia também foi identificado que a mesma cumpre algumas ações do estágio 5, como o estabelecimento de contrato que estende os mesmos benefícios dos funcionários efetivados aos terceirizados e também o reconhecimento de suas práticas trabalhistas, através da última certificação *Great Place To Work*, recebida em 2023.

Os últimos pontos da dimensão analisados foram o monitoramento dos impactos decorrentes do uso de produtos ou serviços pelos clientes e a gestão dos impactos da empresa na comunidade, os quais a empresa reconheceu que não se identifica em nenhum estágio pois ainda não estudou de forma aprofundada quais são os impactos que os seus serviços geram na comunidade. Outro ponto importante é que atualmente a operação da empresa trabalha em modelo remoto (“anywhere office”), forma pela qual não existe um escritório que centraliza as operações e gerem custos. Este é um ponto que a empresa enfatiza que busca amadurecer à medida que adquirir mais tempo de mercado e recursos para subsidiar os custos.

Por fim, na dimensão Ambiental, os indicadores analisados buscaram entender se a empresa adota medidas que promovem a gestão de riscos e oportunidades de negócio relacionadas às mudanças climáticas e se, também, desenvolve e utiliza instrumentos de avaliação e medição de impactos ambientais, capazes de executar a gestão ambiental de suas operações. Todavia, a empresa não se identificou com nenhum estágio dos indicadores. Os respondentes deixam claro que sabem da necessidade de regulamentação quanto às práticas de eficiência energética e gestão responsável dos recursos utilizados nos data centers

e infraestrutura de TI para minimizar o impacto ambiental, contudo a empresa ainda não se dedicou a introduzir práticas sustentáveis para resolver estas questões, apesar de considerar esse um ponto crucial para seu desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de seus oito anos de existência, a empresa ainda não desenvolveu ferramentas suficientes para atender plenamente às diretrizes ESG. Os resultados mostram que a empresa ainda está em um estágio inicial 1, aquele onde as ações reativas, focadas em evitar penalidades e conformidade básica com as regulamentações vigentes, na maioria dos indicadores analisados. A partir das respostas obtidas, foi possível compreender que, entre as dimensões ESG (Environmental, Social, and Governance), a empresa priorizou a implementação de práticas mais consistentes nas dimensões de Governança e Social, sendo insuficiente nas ações relacionadas à dimensão Ambiental. Essa priorização pode ser atribuída a diversos fatores. Primeiramente, a característica do negócio pode tornar o processo de medição e avaliação dessas práticas mais simples em comparação à dimensão ambiental. Além disso, políticas e incentivos financeiros regulados por leis e normas mais rígidas incentivam uma maior atenção às práticas de governança e sociais.

Outros fatores que contribuem para essa priorização incluem a influência dos investidores, que frequentemente demandam maior transparência e responsabilidade nessas áreas, e a própria construção da reputação que a organização deseja estabelecer junto aos seus *stakeholders*. Assim, na busca de atender às expectativas da RSE (Responsabilidade Social Empresarial), a empresa negligencia questões ambientais em favor de aspectos mais visíveis e de impacto imediato.

Adicionalmente, a empresa passou por várias reestruturações internas, incluindo mudanças na Diretoria e ajustes culturais e de valores, refletindo seu desempenho positivo nas dimensões de Governança e aspectos sociais. Essas melhorias resultam das ações iniciadas no Conselho Administrativo, como a reestruturação do código de ética, a revisão dos valores e da cultura organizacional, além da criação do Comitê de Pessoas e Diversidade. Este ponto também impactou a pesquisa.

Um dos principais desafios durante o desenvolvimento do trabalho, foi a heterogeneidade nas respostas dos participantes, que representou um desafio na integração dos dados para análises comparativas e na formulação de conclusões robustas. Apesar dessas dificuldades, o rigor metodológico e a abordagem mista permitiram superar esses obstáculos e proporcionaram uma análise detalhada e informativa sobre o estado da sustentabilidade empresarial no contexto estudado.

Um ponto positivo, no entanto, foi identificar que para avançar na implementação das diretrizes ESG, especialmente na dimensão ambiental, é essencial que a empresa desenvolva estudos de impacto ambiental, identificando atividades e riscos socioambientais, e desenvolva critérios sustentáveis para avaliar suas operações. Medidas como eficiência energética, gestão de resíduos, reciclagem e descarte responsável de equipamentos eletrônicos são fundamentais para promover uma abordagem mais sustentável e responsável. Ao implementar essas práticas, a empresa poderá progredir significativamente na adoção de indicadores ESG, melhorando seu estágio geral e alinhando-se com as melhores práticas do mercado de mesmo segmento.

Para estudos futuros, recomenda-se a condução de pesquisas comparativas com outras empresas do setor de tecnologia que já implementaram práticas ESG de forma plena. Isso pode ajudar a identificar melhores práticas e estratégias de sucesso que podem ser adaptadas à realidade da empresa.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS (Associação Brasileira de Startups). **Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups**, 2022. Site. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDMwZDgyNjQtMDg5OS00YWRhLWEzMzQtZmViZTQyN2QzZDUwliwidCI6ImRmZjNkYTc0LWRhNzEtNDY5ZS04ZTcyLTdlNGZlNmQ1MzY5ZCJ9>> Acesso em: 27 de maio de 2023.

BOCKEN, N. M. P.; SHORT, S. W.; RANA, P.; EVANS, S. **A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes**. Journal of Cleaner Production, v. 65, p. 42-56, 2014.

CAMINO, R.; MÜLLER, S. **Sostenibilidad de la agricultura y los recursos**

naturales: bases para establecer indicadores. Costa Rica, 1993, 133p. Disponível em: <<https://repositorio.iica.int/handle/11324/8137>> Acesso em: 03 de junho de 2023.

CARLOS, Ricardo Luiz. **O papel do uso das tecnologias digitais na execução de práticas de economia circular.** 2022. 121 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Centro Universitário FEI, São Bernardo do Campo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31414/EM.2022.D.131476>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

CUTOVOI, I. T. M. **O programa piloto brasileiro para concessão das patentes verdes.** Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, v. 4, n. 3, p. 49-57, 2016.

Disponível

em:

<https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEtdBvh3tkWP4d6lzz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzQEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1685846000/RO=10/RU=https%3a%2f%2fperiodicos.uff.br%2fcge%2farticle%2fdownload%2f12698%2f8240/RK=2/RS=DmmUO7wP7x3xc46.tPbRxbxbNE8->> Acesso em: 29 de maio de 2023.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.

DE OLIVEIRA, Renata Mendes; BEUREN, Ilse Maria. **Sustentabilidade no Ambiente de Startups: Revisão Sistemática de Publicações Internacionais.** Revista Organizações em Contexto, v. 17, n. 33, p. 225-249. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/viewFile/9800/pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2023.

ETHOS. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social empresarial.** (2016). Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.W-XCttWO-l8>>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

ETHOS. **Questionário de Indicadores Ethos de Responsabilidade Social empresarial.** (2019). Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.W-XCttWO-l8>>. Acesso em:

26 de maio de 2023.

FEDATO, F. **Instituto Ethos**. São Paulo: CAPES, 2016. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/sustentabilidade-na-cadeia-de-valor/#.U2boxfldUjE>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

FERREIRA JÚNIOR, A. B. **Indicadores de sustentabilidade para as startups: o caso da cidade de Curitiba**. Tese de doutorado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/4673>> Acesso em: 30 de maio de 2023.

FORBES Brasil. **Conheça as startups de maior destaque em práticas de ESG**. Site (2021). Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/11/conheca-as-startups-de-maior-destaque-e-m-praticas-de-esg/#:~:text=Foram%20reconhecidas%20as%20empresas%20Ceren%20s%20a,VGR%20Gestão%20de%20Resíduos%20Online.>> Acesso em: 03 de junho de 2023.

GITAHY, Y. **O que é uma startup?. Empreendedor Online – Empreendedorismo na Internet e negócios online**. Disponível em: <<https://www.empreendedoronline.net.br/o-que-e-uma-startup/>>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

KELLY, Dawn; AMBURGEY, Terry L. **Organizational inertia and momentum: A dynamic model of strategic change**. Academy of management journal, v. 34, n. 3, p. 591-612, 1991.

MASERA, O; ASTIER, M; LÓPEZ-RIDAURA, S. **Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS**. México: Mundi-Prensa, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MAO, C. S. S. **Políticas públicas de apoio a startups**. Brasília, 2020. 137 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Governança e Desenvolvimento) - Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5617/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Camilasajustes%20p%c3%b3s%20banca_%20VF_fichacatalografica_23jul.pdf> Acesso em: 30 de maio de 2023.

McQUEEN, D.; NOAK, H. **Health promotion indicators: current status, issues and problems**. Health Promotion, v.3, p.117-125, 1988. Disponível em: <https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrNZ0_Kjntkqhwemzzz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1685847883/RO=10/RU=https%3a%2f%2fcore.ac.uk%2fdownload%2fpdf%2f85220027.pdf/RK=2/RS=dnmamSChY_ICo2vMxkKhyk2CUr8->> Acesso em: 03 de junho de 2023.

MILES, M. B.; HUBERMAN, M.; SALDAÑA, J. **Qualitative Data Analysis A Method Sourcebook**. Third ed. Washington: Sage Publications, 2014. v. 66

OLIVEIRA, Siomara Santos et al. **(Des) caminhos da resistência camponesa nos assentamentos de reforma agrária: avaliação da sustentabilidade socioeconômica e ambiental no assentamento Roseli Nunes-Município de Mirassol D'Oeste/MT**. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Agroecossistemas da UFSC. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158408/336761.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>> Acesso em: 03 de junho de 2023.

PACTO GLOBAL. **Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa**. Pacto Global, Rede Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 26 de maio 2023.

PRODANOV, C; FREITAS, E, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e**

Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed., Novo Hamburgo, Universidade Freevale, 2013.

PINTEC. **Pesquisa de Inovação: Sustentabilidade e inovação ambiental.** 2. ed. 2021. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/35867-pesquisa-de-inovacao-semestral.html>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

RENNINGS, K. **Redefining innovation - eco-innovation research and the contribution from ecological economics.** *Ecological Economics*, v. 32, p. 319-332, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SERRATO, Carlos; LESPINASSE, Bárbara. **Afinal de contas, o que é HRTECH?** ABRH-SP, São Paulo, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://abrhsp.org.br/conteudo/noticias/afinal-de-contas-o-que-e-hrtech/>. Acesso em: 20 maio 2024.

SCHOMMER, P. C.; Rocha, F. C. **As três ondas da gestão socialmente responsável no Brasil: dilemas, oportunidades e limites.** Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, 2007. *Anais*, v. 31.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

SELLTIZ, C.; Wrightsman, L. S.; Cook, S. W. (1965) **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder.

SINGH, R. K. et al. **An overview of sustainability assessment methodologies.** *Ecological Indicators*, v. 15, n. 1, p. 281–289, 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1470160X11000240>> Acesso em: 01 de junho de 2023.

STAL, E.; CAMPANARIO, M. A.; ANDREASSI, T. **A inovação tecnológica nas empresas e sua gestão**. In: SBRAGIA, R. (Org.). Inovação: como vencer esse desafio empresarial. São Paulo: CLIO Editora, 2006.

STARTUP POINT. **Startup Point em números**. Site. (2021). Disponível em: <<https://www.gov.br/startuppoint/pt-br>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação**. Cad. EBAPE. BR, v. 2, n. 1, p.1-14, mar. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/k77Q3nc4KhT3cfFJS9jRKwh/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 03 de junho de 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA DEPARTAMENTO DE
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

1) ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE	
Pergunta	Resposta
A empresa inclui aspectos sociais e questões ambientais em suas estratégias.	SIM (100% aplicado)
A empresa inclui interesses de outros públicos, além dos acionistas e clientes, em seu planejamento estratégico.	SIM (100% aplicado)
A empresa realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.	NÃO APLICADO
As estratégias de sustentabilidade da empresa têm como objetivo aumentar a eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.	SIM (100% aplicado)
A empresa inclui RSE/ sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia	SIM (100% aplicado)
A empresa identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais relacionados a seus impactos socioambientais de curto e médio prazo.	NÃO APLICADO
A empresa tem procedimentos de gestão desses riscos que são monitorados periodicamente.	NÃO APLICADO
A empresa identifica as oportunidades relacionadas aos impactos socioambientais de curto, médio e longo prazo.	NÃO APLICADO
A empresa tem procedimentos de gestão dessas oportunidades que são monitorados periodicamente.	NÃO APLICADO
Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.	SIM (100% aplicado)
A empresa considera cenários de longo prazo relacionados às questões socioambientais em seu planejamento estratégico.	NÃO APLICADO
Identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	NÃO APLICADO
Tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	NÃO APLICADO
A empresa investe em pesquisa e desenvolvimento voltados para a inovação em sustentabilidade.	NÃO APLICADO
A empresa gera novos modelos de negócios devido a potenciais mudanças no mercado em razão de impactos socioambientais.	SIM (100% aplicado)

2) CÓDIGO DE CONDUTA	
Pergunta	Resposta
A empresa adota e aplica padrões de conduta para orientar o comportamento de seus empregados.	SIM (100% aplicado)
O código de conduta da empresa foi avaliado e aprovado pela diretoria ou órgão de governança superior.	SIM (100% aplicado)
O código de conduta abrange todos os empregados da empresa.	SIM (100% aplicado)
O código de conduta inclui regras de relacionamento com agentes públicos.	SIM (100% aplicado)
O código de conduta inclui a proibição de práticas ilegais, imorais e antiéticas.	SIM (100% aplicado)
A empresa comunica seus padrões de comportamento às partes interessadas que influenciam seus valores, cultura, integridade, estratégia e operação.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui práticas voltadas ao desenvolvimento de valores éticos.	SIM (100% aplicado)
A empresa desenvolveu um programa de capacitação de seus empregados próprios e terceiros sobre o código de conduta.	SIM (100% aplicado)
A empresa inclui seus empregados na elaboração e revisão de seu código de conduta.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui comitê ou conselho formal responsável por questões éticas internas e/ou externas.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui diretrizes para orientar medidas a serem tomadas em caso de descumprimento de seus padrões estabelecidos de comportamento.	SIM (100% aplicado)
A empresa verifica periodicamente a adoção dos princípios de conduta da empresa por seus empregados.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui canais de denúncia de comportamentos que violem o código de conduta.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui sanções e punições formais em casos de violação ao código de conduta por parte dos seus empregados.	NÃO APLICADO
A empresa possui procedimento de divulgação periódica de comportamentos exemplares.	NÃO APLICADO
O código de conduta da empresa é revisado e atualizado periodicamente.	SIM (100% aplicado)
A empresa estende seu código de conduta à sua cadeia de suprimentos.	NÃO APLICADO
A empresa verifica o cumprimento do código de conduta em sua cadeia de suprimentos.	NÃO APLICADO
A empresa possui sanções ou punições formais em caso de violação do código de conduta por parte de seus fornecedores	NÃO APLICADO
A atualização do código de conduta considera insumos dados pelas partes interessadas engajadas.	NÃO APLICADO
A empresa possui mecanismo e área específica para verificar o atendimento do código de conduta pelos atores da cadeia de valor.	NÃO APLICADO
3) GOVERNANÇA DA ORGANIZAÇÃO	
Pergunta	Resposta
A empresa cumpre requisitos legais em todas as operações, mesmo que essas leis não sejam fiscalizadas adequadamente.	SIM (100% aplicado)
A empresa tem procedimentos para que seus empregados conheçam as leis a que estão submetidos.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui estrutura de administração formalizada.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui controles internos e externos e acompanha periodicamente seus resultados.	SIM (100% aplicado)
A empresa estabelece os níveis de alçada das pessoas que tomam decisões em nome da organização.	SIM (100% aplicado)
A empresa orienta sua tomada de decisão com base nos controles internos e externos.	SIM (100% aplicado)
A empresa tem iniciativas de diálogo e engajamento com as partes interessadas (como público interno, governo, acionistas, ONGs, instituições financeiras, entre outros).	SIM (100% aplicado)
A empresa possui procedimentos formais de prestação de contas financeiras publicamente.	NÃO APLICADO
Os documentos formais que expressam princípios e valores são disseminados formalmente para o público interno e externo.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui evidências de que avalia impactos sociais e ambientais no processo de tomada de decisão.	NÃO APLICADO
A empresa possui estrutura de governança que contempla um conselho (Conselho de Administração ou Conselho Consultivo).	SIM (100% aplicado)
Existem dispositivos que garantem o tratamento justo e equitativo dos sócios e mecanismos de resolução de conflitos societários.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui procedimentos formais de prestação de contas dos resultados econômicos, sociais e ambientais.	SIM (100% aplicado)
A empresa avalia periodicamente seus processos de governança, ajustando-os de acordo com as análises e comunicando as mudanças a toda a empresa.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui gestão de canais formais de relacionamento com partes interessadas que vão além dos canais tradicionais de via única (SAC, ouvidoria e fale conosco).	SIM (100% aplicado)
A empresa possui práticas formais de relacionamento com parceiros e os influencia em sua gestão para um alinhamento ao desenvolvimento sustentável.	SIM (100% aplicado)
Ao nomear os membros do conselho, os sócios da empresa levam em consideração habilidades, conhecimentos, especialização e independência para orientar o direcionamento estratégico da organização, assim como capacidade de lidar com questões relativas a oportunidades e riscos socioambientais e de monitorar a atuação dos gestores (diretoria executiva).	SIM (100% aplicado)
A empresa promove oportunidade para que grupos oriundos de segmentos em desvantagem na sociedade ocupem cargos de chefia na organização.	SIM (100% aplicado)
Pela sua atuação, a empresa influencia o avanço na governança corporativa de outras empresas, do setor ou de parceiros.	SIM (100% aplicado)
O conselho incorpora e assegura-se de que a diretoria executiva também incorpora considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e das operações.	NÃO APLICADO
A administração da empresa possui processo formal de autoavaliação que inclui critérios socioambientais.	NÃO APLICADO

4) PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	
Pergunta	Resposta
A empresa orienta seus empregados para o cumprimento da legislação local e o comportamento ético.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui conhecimento de quais as situações de maior risco de ocorrências inadequadas.	NÃO APLICADO
A empresa possui práticas de alertas para os empregados sobre ocorrências de corrupção.	NÃO APLICADO
A empresa realiza controles para evitar ocorrências de corrupção.	NÃO APLICADO
A empresa possui política estabelecida quanto a práticas anticorrupção.	NÃO APLICADO
A empresa capacita seus empregados sobre os temas integridade e combate à corrupção.	SIM (100% aplicado)
A empresa apresenta a política aos seus empregados e oferece um mecanismo de denúncias, que garante o anonimato do denunciante.	NÃO APLICADO
A empresa avalia periodicamente as unidades de negócio/áreas em que julga ter maior risco de ocorrências de práticas de corrupção e propina.	NÃO APLICADO
A empresa possui procedimentos de consulta regular ao Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (Ceis) antes da contratação de um fornecedor.	SIM (100% aplicado)
A empresa conhece as áreas internas que estão mais expostas às práticas de corrupção e propina.	NÃO APLICADO
A empresa capacita regularmente seus empregados em relação ao tema e sobre possíveis dilemas éticos.	NÃO APLICADO
A empresa opera canais de denúncia que se mostraram eficientes na apuração de fatos ocorridos.	NÃO APLICADO
A empresa possui um procedimento de verificação das denúncias e de punição em caso de ocorrência comprovada.	NÃO APLICADO
A empresa possui área específica para tratamento de questões éticas e de corrupção.	NÃO APLICADO
A empresa integra o Cadastro Empresa Pró-Ética ou iniciativa similar.	NÃO APLICADO
A empresa influencia sua cadeia de suprimentos no desenvolvimento de práticas de combate à corrupção.	NÃO APLICADO
5) SISTEMA DE GESTÃO DE FORNECEDORES	
Pergunta	Resposta
A empresa exige cumprimento da legislação na seleção de fornecedores.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui um mapa de seus fornecedores, conhecendo os mais críticos.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui cláusulas socioambientais nos contratos com fornecedores.	NÃO APLICADO
A empresa possui apontamentos no seu código de conduta em relação à gestão de fornecedores.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui uma política de contratação de fornecedores estabelecida.	SIM (100% aplicado)
A empresa solicita uma autoavaliação dos fornecedores com relação a critérios socioambientais.	NÃO APLICADO
Em caso de descumprimento de normas, a empresa estabelece um prazo formal para que os fornecedores entrem em conformidade.	NÃO APLICADO
A empresa realiza auditorias socioambientais em seus fornecedores.	NÃO APLICADO
A empresa envolve seus fornecedores nas questões relacionadas à gestão da responsabilidade social visando a sua capacitação e adequação aos critérios.	NÃO APLICADO
A empresa possui um ou mais indicadores-chave de desempenho sobre sua gestão de fornecedores.	NÃO APLICADO
A empresa influencia a gestão dos subfornecedores de seus fornecedores.	NÃO APLICADO
A empresa apoia iniciativas setoriais que visam ao desenvolvimento sustentável de fornecedores e subfornecedores, avaliando e reconhecendo boas práticas.	NÃO APLICADO
6) MAPEAMENTO DOS IMPACTOS E DA OPERAÇÃO DE GESTÃO DE RISCOS	
Pergunta	Resposta
A empresa cumpre os requisitos legais pertinentes e mantém licenças de operação para suas atividades.	SIM (100% aplicado)
A empresa identifica esporadicamente e por apontamento de partes interessadas seus impactos econômicos, sociais e ambientais, tomando medidas de remediação.	NÃO APLICADO
A empresa avalia como suas atividades podem impactar a sociedade nos aspectos econômicos, sociais e ambientais.	SIM (100% aplicado)
A empresa busca informações externas (pesquisa de mídia, entre outras) para auxiliar na identificação dos seus impactos.	SIM (100% aplicado)
A empresa utiliza os resultados das avaliações e conhecimento sobre o negócio, mesmo que informalmente, para a tomada de decisão.	SIM (100% aplicado)
Em caso de necessidade de ações pontuais ou pressão por partes interessadas, a empresa executa medidas de remediação.	NÃO APLICADO
A empresa possui políticas e procedimentos formais para a realização do mapeamento de impactos econômicos, sociais e ambientais.	NÃO APLICADO
A empresa monitora, com indicadores, os impactos da operação periodicamente.	NÃO APLICADO
A empresa utiliza os resultados do mapeamento e das análises de risco para definir as suas prioridades estratégicas e tomada de decisão.	NÃO APLICADO
A empresa possui mapeamento formal e eficaz dos impactos, que pode ter a forma de uma matriz de riscos.	NÃO APLICADO
A empresa utiliza esse mapeamento para a tomada de decisão de novos investimentos.	NÃO APLICADO
A empresa acompanha os impactos de sua cadeia de suprimentos e a incorpora no mapeamento.	NÃO APLICADO
A empresa realiza periodicamente um processo formal de consulta às partes interessadas sobre os assuntos materiais das suas atividades.	SIM (100% aplicado)
A empresa cruza as informações do resultado dos processos de consulta às partes interessadas com a análise de risco interna para definir suas prioridades estratégicas.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui um mapeamento de riscos aprofundado sobre a sua cadeia de suprimentos.	NÃO APLICADO
A empresa realiza ações em conjunto com fornecedores para a extinção, mitigação e redução dos impactos negativos.	NÃO APLICADO
Os resultados do engajamento com partes interessadas são utilizados com significativa influência na tomada de decisão da empresa.	SIM (100% aplicado)
A empresa estimula sua cadeia de valor a realizar processos de identificação de assuntos e impactos materiais.	NÃO APLICADO

A empresa possui canais informais e trata de forma pontual os casos de desrespeito aos direitos humanos, tanto internos como externos.	SIM (100% aplicado)
A empresa assegura-se de não praticar discriminação contra empregados, clientes, terceiros ou qualquer outra parte interessada com a qual a empresa possui relacionamento, incluindo a comunidade do entorno.	SIM (100% aplicado)
A empresa analisa seus impactos potenciais e reais em direitos humanos.	SIM (100% aplicado)
A empresa avalia a vulnerabilidade da comunidade do entorno em direitos humanos.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui conhecimento dos potenciais riscos e impactos aos direitos humanos que causa, como por exemplo, impactos na saúde e bem-estar de empregados, terceiros ou comunidade do entorno.	SIM (100% aplicado)
A empresa trata das questões dos direitos humanos sob as dimensões: prevenir, respeitar e remediar.	SIM (100% aplicado)
A empresa coíbe a cumplicidade direta ou indireta, vantajosa e silenciosa com atos de desrespeito aos direitos humanos.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui políticas específicas para tratar questões relacionadas aos direitos humanos.	SIM (100% aplicado)
A empresa integra formalmente as questões de direitos humanos em sua gestão, designando responsável pelo tema internamente.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui canal de denúncias que oferece sigilo aos empregados e a outras partes interessadas que possam utilizá-lo.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui procedimentos para tratar rapidamente e adequadamente as queixas e denúncias.	SIM (100% aplicado)
A empresa vincula a atuação de sua área jurídica à política de direitos humanos.	SIM (100% aplicado)
A empresa verifica se seus serviços de segurança estão em conformidade com os direitos humanos.	SIM (100% aplicado)
A empresa realiza visitas e/ou auditorias nas operações de sua responsabilidade, abrangendo a comunidade do entorno na avaliação.	NÃO APLICADO
A empresa monitora sua esfera de influência e possui diretrizes para lidar com casos de cumplicidade direta, vantajosa ou silenciosa.	NÃO APLICADO
A empresa envolve a sua cadeia de valor no desenvolvimento e aplicação de boas práticas do respeito aos direitos humanos.	NÃO APLICADO
A empresa possui ações junto à comunidade do entorno para mitigar os riscos relacionados aos direitos humanos em suas operações.	NÃO APLICADO
A empresa não compra bens ou serviços de empresas que violem os direitos humanos e, caso um fornecedor seja acusado de práticas que violem os direitos humanos, o auxilia em medidas corretivas.	NÃO APLICADO
A empresa realiza visitas e/ou auditorias nas operações de sua cadeia de valor.	NÃO APLICADO
A empresa inclui em sua avaliação dos direitos humanos a participação de partes interessadas.	NÃO APLICADO
A empresa possui procedimentos junto à comunidade do entorno para remediar os impactos gerados que estão relacionados aos direitos humanos em suas operações.	NÃO APLICADO
A empresa não vende bens e serviços para empresas que violem os direitos humanos.	NÃO APLICADO
A empresa possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da empresa e ramo de atividade.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui um número de empregados terceirizados inferior a 20% do total dos contratados.	SIM (100% aplicado)

Caso a empresa tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.	SIM (100% aplicado)
A empresa oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho.	SIM (100% aplicado)
A empresa exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor.	SIM (100% aplicado)
A empresa acompanha o recolhimento das obrigações trabalhistas feito pelas empresas contratantes de seus terceiros.	SIM (100% aplicado)
A empresa ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas.	SIM (100% aplicado)
A empresa tem políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho.	SIM (100% aplicado)
A empresa realiza auditorias internas do sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas.	NÃO APLICADO
A empresa exige documentação comprobatória do cumprimento das leis trabalhistas de sua cadeia de valor.	NÃO APLICADO
A empresa desenvolve programas que visam melhorias das condições de trabalhos de seus empregados.	NÃO APLICADO
A empresa estabelece em contrato com o empregado terceirizado para que ele tenha as mesmas condições de saúde e segurança e o acesso a benefícios básicos gozados pelos empregados regulares, como transporte, alimentação, uso de refeitório etc.	SIM (100% aplicado)
A empresa tem um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte.	SIM (100% aplicado)
A empresa participa de programas de avaliação ou premiação de suas práticas de relações de trabalho, com intuito de realizar um benchmarking e adaptar-se às melhores práticas do mercado.	SIM (100% aplicado)
A empresa é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, recebendo prêmios ou selos que atestam ser um dos melhores lugares para trabalhar.	SIM (100% aplicado)
A empresa possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas.	SIM (100% aplicado)
A empresa transmite informações vitais de segurança ao consumidor por meio de símbolos, preferencialmente aqueles acordados internacionalmente.	NÃO APLICADO
Em situações de falhas ou perigos imprevistos, a empresa retira todos os produtos ou interrompe a prestação do serviço rapidamente.	NÃO APLICADO
A empresa mantém programa especial com foco em saúde e segurança do consumidor/cliente de seus produtos e serviços, abrindo canais de comunicação para receber sugestões de melhoria.	SIM (100% aplicado)
A empresa realiza avaliação do risco à saúde humana de produtos e serviços antes da introdução de novos materiais, tecnologias ou métodos de produção e disponibiliza os resultados publicamente.	NÃO APLICADO
A empresa adota medidas que evitam que os produtos se tornem inseguros após o uso pelos consumidores, garantindo uma forma de descarte segura e sem causar danos ao meio ambiente.	NÃO APLICADO
A empresa mantém fóruns e diálogos com usuários para discutir eventuais melhorias e mudanças que garantam a redução de eventuais danos e melhorem a segurança dos produtos e serviços.	NÃO APLICADO
A empresa assegura que foram banidos, em todos os produtos que comercializa, químicos que sejam perigosos ou produtos proibidos, mas ainda em uso no Brasil.	NÃO APLICADO
A empresa garante o design apropriado das informações contidas nos produtos, levando em consideração necessidades diferentes dos consumidores e respeitando capacidades diferentes dos consumidores.	NÃO APLICADO
A empresa aplica estudos de ciclo de vida nos seus principais produtos, com o intuito de conhecer e mitigar seus impactos negativos ao longo da cadeia de valor.	NÃO APLICADO
A empresa mantém um programa com o objetivo de analisar toda gama de produtos e substituir produtos com alto impacto negativo por produtos sustentáveis ou procurar novas soluções com menor impacto ambiental.	NÃO APLICADO
A empresa faz uso de selos sociais e ambientais reconhecidos, oferecendo sempre que possível um produto certificado por terceira parte que atesta a segurança e o baixo impacto do produto.	NÃO APLICADO
A empresa desenvolve um programa avançado de reformulação da sua gama de produtos e serviços que visam atingir impacto negativo igual ou próximo a zero.	NÃO APLICADO
A empresa propaga uma nova abordagem no desenvolvimento de produtos, usando metodologias como ecodesign, impacto zero, entre outras, como novas metas do seu P&D.	NÃO APLICADO
A empresa busca o relacionamento pontual com a comunidade e evita causar transtornos com sua operação.	NÃO APLICADO
A empresa procura responder a todas as reclamações e manifestações da comunidade que são motivadas por seus impactos.	NÃO APLICADO
A empresa elabora estudos que mostram com maior abrangência possível quais são seus impactos nas comunidades do entorno.	NÃO APLICADO
A empresa possui iniciativas que visam eliminar impactos negativos para a população do entorno causados por quaisquer processos de produção, produtos ou serviços fornecidos pela organização.	NÃO APLICADO
Em seu código de conduta e/ou na declaração de valores a empresa considera a comunidade do entorno como uma parte interessada-chave.	SIM (100% aplicado)
A empresa dispõe de uma política formalizada de relacionamento com as comunidades no entorno das suas operações que a obriga a comunicar eventos críticos e mudanças na estrutura de operação.	NÃO APLICADO
A empresa monitora periodicamente os indicadores de impacto na comunidade e toma medidas para melhoria contínua de seu desempenho.	NÃO APLICADO
A empresa mantém um ou vários canais de diálogo com a comunidade e comunica os resultados das consultas às partes afetadas.	NÃO APLICADO
A empresa treina seus empregados para respeitar os valores, conhecimentos e práticas tradicionais da comunidade em que atua.	NÃO APLICADO
A empresa tem mecanismos que minimizam o impacto do tráfego gerado por todas as suas atividades.	NÃO APLICADO
A empresa contribui com melhorias na infraestrutura ou no ambiente local que possam ser usufruídas pela comunidade (habitações, estradas, escolas, creches, hospitais etc.).	NÃO APLICADO
A empresa tenta empregar o maior número de moradores do local em que está inserida, dando-lhes formação, com o objetivo de aumentar os níveis de qualificação daquela comunidade.	NÃO APLICADO
A empresa participa ativamente da discussão de problemas comunitários e do encaminhamento de soluções.	NÃO APLICADO
A empresa é mantenedora ou participa ativamente em uma instituição que busca investir no crescimento e bem-estar da comunidade.	NÃO APLICADO
A empresa engaja as comunidades quanto aos termos e condições de novos empreendimentos.	NÃO APLICADO
A empresa mantém um comitê com representantes seus e dos moradores da comunidade onde está inserida que se reúne regularmente e cujas discussões e decisões são encaminhadas à alta administração.	NÃO APLICADO
A empresa cumpre a legislação vigente com relação ao controle das emissões atmosféricas.	SEM RESPOSTA
A empresa possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	SEM RESPOSTA
A empresa estabelece um mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis, como por exemplo etanol, hidrogênio e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	SEM RESPOSTA
A empresa possui um mapeamento da quantidade e tipo de combustíveis fósseis ou não renováveis utilizados em suas operações.	SEM RESPOSTA
A empresa desenvolve um mapeamento da quantidade e tipo de combustíveis renováveis utilizados em suas operações.	SEM RESPOSTA
A empresa busca implementar ações em suas operações que visam reduzir as emissões atmosféricas.	SEM RESPOSTA
A empresa identificou riscos relacionados às mudanças climáticas (atuais ou futuros) que têm potencial de gerar uma mudança substancial nos seus negócios, faturamento e gastos.	SEM RESPOSTA
A mudança climática está integrada à sua estratégia de negócio.	SEM RESPOSTA
As emissões de dióxido de carbono sequestrado biologicamente são relevantes para sua organização.	SEM RESPOSTA
A empresa realiza inventário de emissões diretas e indiretas, como por exemplo, geração de eletricidade, calor, vapor e outros.	SEM RESPOSTA
A empresa possui iniciativas para neutralizar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).	SEM RESPOSTA
A empresa possui breakdowns de emissões no escopo 1 e 2 por unidade de negócio, por tipo de GEE.	SEM RESPOSTA
A empresa possui metas de redução de emissões ativa (concluída, em curso ou atingida) no ano de referência.	SEM RESPOSTA
A empresa faz verificação/ asseguarção das emissões de escopo 1 e 2.	SEM RESPOSTA
A empresa divulga publicamente os resultados dos inventários realizados.	SEM RESPOSTA
O uso dos produtos e serviços da empresa permite evitar emissões por terceira parte.	SEM RESPOSTA
A empresa tem métodos para direcionar investimentos em atividades de redução de emissões.	SEM RESPOSTA

A empresa realiza inventário de outras emissões indiretas, por exemplo, transporte de empregados e viagens de negócio, logística e transporte de produtos, entre outros.	SEM RESPOSTA
A empresa incentiva a cadeia de suprimentos a adotar medidas de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa.	SEM RESPOSTA
O profissional encarregado pelas questões das alterações climáticas encontra-se em um nível elevado de responsabilidade.	SEM RESPOSTA
A alta administração da empresa possui remuneração atrelada às metas de redução de Gases de Efeito Estufa.	SEM RESPOSTA
A empresa financia alguma organização para produzir trabalhos públicos sobre mudanças climáticas.	SEM RESPOSTA
A empresa está engajada em atividades que possam influenciar, direta ou indiretamente, políticas públicas na área de mudanças climáticas.	SEM RESPOSTA
A empresa é reconhecida pela excelência na gestão de emissões de Gases de Efeito Estufa pelo mercado, sendo chamada para ações de benchmark.	SEM RESPOSTA
A empresa realiza uma avaliação de riscos, impactos e oportunidades para o negócio relacionados às mudanças climáticas.	SEM RESPOSTA
A empresa calcula, financeiramente, perdas e ganhos causados pelas mudanças climáticas para a organização.	SEM RESPOSTA
A empresa realiza parcerias estratégicas com a cadeia de valor para incentivar a minimização de emissões de Gases de Efeito Estufa.	SEM RESPOSTA
A empresa monitora as externalidades para a cadeia de valor em relação às mudanças climáticas.	SEM RESPOSTA
A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.	SEM RESPOSTA
A empresa direciona seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.	SEM RESPOSTA
A empresa adota medidas corretivas aos impactos negativos.	SEM RESPOSTA
A empresa participa ativamente de iniciativas ambientais.	SEM RESPOSTA
A empresa busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.	SEM RESPOSTA
A empresa adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.	SEM RESPOSTA
A empresa capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais relacionados a suas atividades.	SEM RESPOSTA
A empresa possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos.	SEM RESPOSTA
A empresa divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.	SEM RESPOSTA
A política ambiental da empresa é endossada pela alta gestão e compromete-se com a melhoria contínua.	SEM RESPOSTA
A empresa desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.	SEM RESPOSTA
A empresa envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.	SEM RESPOSTA
A empresa possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.	SEM RESPOSTA
A empresa identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.	SEM RESPOSTA
A empresa aplica o Princípio da Precaução.	SEM RESPOSTA
O sistema de gestão da empresa é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.	SEM RESPOSTA
A empresa é reconhecida por suas práticas ambientais.	SEM RESPOSTA
A empresa monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.	SEM RESPOSTA
A empresa possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.	SEM RESPOSTA
A empresa impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de empresas, órgãos governamentais nesse objetivo, quando aplicável.	SEM RESPOSTA

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de um esforço coletivo, e a todos que de alguma forma contribuíram para sua realização, meu muito obrigado. A mim mesma, dedico um momento de reconhecimento. Pelas madrugadas solitárias, pelos momentos de dúvida, mas, acima de tudo, pela coragem de seguir em frente. A determinação que me guiou é uma chama que jamais se apagará. Aos meus professores, minha eterna gratidão. Suas orientações, paciência e conhecimentos foram essenciais para minha formação. E ao meu pai Assindino Diniz (*in memoriam*) e minha mãe Terezinha Diniz, meu licerice, que sob muito sol, me fizeram chegar até aqui, na sombra. Vocês foram a base de todo este processo. Sem vocês, esta jornada teria sido muito mais difícil. Obrigado por acreditarem em mim, por cada sacrifício feito e por sempre estarem ao meu lado, celebrando minhas conquistas e me dando forças nos momentos difíceis. Cada conquista minha é, na verdade, uma vitória compartilhada com vocês.